

conhecimento e despertando o interesse para a problemática da infecção hospitalar, contribuindo assim para a formação do futuro profissional enfermeiro consciente e crítico.

### ESTÁGIO EXTRACURRICULAR EM UMA COMISSÃO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR: UMA FORMA DE APRENDIZADO

Priscila Paulin, Gislene Ap. Xavier dos Reis, Renata Belei e Cláudia M.D.M. Carrilho – UEL

Este trabalho objetiva descrever as rotinas padronizadas por uma Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) realizadas por estagiários dos cursos de enfermagem e medicina de uma universidade pública estadual. Após a detecção dos problemas mais frequentes da instituição, a CCIH estabeleceu atividades direcionadas aos mesmos: isolamento de pacientes com bactérias multirresistentes, infecção do sítio cirúrgico manifestada após a alta e falta de seguimento das normas sanitárias e de rotinas padronizadas. Subsidiando estas práticas, também implantou ações educativas para os estagiários, resumidas em discussões semanais. Para a função de monitor, elaborou atividades de supervisão dos estagiários e auxílio a docentes em aulas com abordagem de temas ligados à CCIH. Considerando a dimensão atual das infecções relacionadas aos serviços de saúde, destaca-se a importância desta vivência na formação de futuros profissionais desta área que conviverão com problemas emergentes e frequentes, necessitando de conhecimentos e práticas para adotar atitudes positivas e pró-ativas, implementando ações de prevenção e controle de infecção hospitalar.

### GERENCIAMENTO DE RISCOS: QUALIDADE NA ASSISTÊNCIA PERIOPERATÓRIA

Bianca Camargo de Oliveira e Heloisa Helena Karnas Hoefel – HCPA; Rita Catalina Aquino Caregnato – ULBRA Canoas

**Introdução:** O gerenciamento de riscos vem sendo atualmente muito valorizado nas discussões envolvendo segurança e qualidade da assistência hospitalar. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo conhecer as práticas utilizadas na gestão de risco relacionadas à qualidade da assistência de enfermagem no Centro Cirúrgico. **Métodos:** Pesquisa de revisão bibliográfica narrativa, com busca de artigos online nas bases de dados LILACS e SCIELO, selecionando uma amostra de 10 artigos. **Resultados:** A análise de conteúdo evidenciou quatro categorias temáticas para promoção da qualidade assistencial: Protocolos Assistenciais, Acreditação Hospitalar, Educação Permanente e Programas de Gerenciamento. **Conclusão:** Considera-se que estas medidas são possíveis de serem aplicadas, tanto no Centro Cirúrgico, quanto nas demais unidades do hospital, exigindo esforços de todos os profissionais envolvidos para promover a qualidade assistencial.

### HIGIENE HOSPITALAR E PREVENÇÃO DE INFECÇÕES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DO SERVIÇO DE LIMPEZA

Diana Karla Muniz Vasconcelos, Izabelly Linhares Ponte, Patrícia Batista Rosa, Liliane de Sousa Borges e Dayse Paixão e

Vasconcelos – Santa Casa de Misericórdia de Sobral; Viviane de Sousa Borges, Lara Lázara Vieira e Carla Nayane Medeiros de Melo – Universidade Estadual Vale do Acaraú

**Introdução:** Muitos micro-organismos são disseminados devido a falhas nas práticas de limpeza e desinfecção de superfícies. Assim, as capacitações visando à melhoria desses processos surgem como aliadas na redução de infecções relacionadas à assistência.

**Objetivo:** Relatar a experiência da realização do Curso de Higiene Hospitalar e Prevenção de Infecções para os profissionais do serviço de limpeza de um hospital de ensino. **Métodos:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa. O curso foi promovido pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, em parceria com o Serviço de Educação Permanente, durante o mês de março de 2010, em um Hospital de Ensino do interior do Ceará, com carga horária total de 20 horas. Foi fornecido material didático e para avaliação foram realizados pré e pós-teste, que foram analisados desconsiderando questões com rasuras. Participaram do curso 46 profissionais, representando 54% da equipe. Ressalta-se que foram respeitados os princípios éticos, conforme a Resolução 196/96. **Resultados:** De acordo com as avaliações, houve um bom aproveitamento por parte dos profissionais, que obtiveram 15% a mais de acertos no pós-teste. O curso também propiciou repercussões positivas para os facilitadores, no que se refere à troca de experiências e visualização de problemas frequentes do dia a dia desses profissionais. **Conclusão:** Além da conscientização sobre a importância da educação para o fortalecimento das ações de prevenção de infecções, faz-se necessário refletir sobre a metodologia a ser utilizada e sobre a aplicação prática dos conhecimentos vivenciados, sendo este um dos maiores desafios dos controladores de infecção.

### IMPLEMENTAÇÃO DE MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÃO RELACIONADO A SÍTIO CIRÚRGICO ATRAVÉS DE PROTOCOLOS DE ROTINAS E DE BOAS PRÁTICAS

Ana Liz Minte da Silva, Poliana Ferreira Hiller Vieira e Rosângela Geronimo – Hospital Nossa Senhora da Luz dos Pinhais

Dentre todos os processos de controle de infecção hospitalar em sítio cirúrgico, mencionamos o Processo de Esterilização da Central de Materiais e Esterilização com o uso adequado das tecnologias e também com o devido cuidado em todos os processos de esterilização. Outra questão importante é dizer que a utilização de tricótomo elétrico diminui os riscos de lesão na pele decorrente de tricotomia com aparelhos de barbear, visto que a pele é o maior órgão do corpo humano e tem sua flora natural em pele íntegra, podendo esta integridade ser prejudicada se houver qualquer tipo de lesão e causar infecções. Também a utilização de placas de eletrocautério, além de trazer maior segurança ao paciente devido à melhor distribuição e dispersão das ondas de energia, oferece um cuidado individualizado, uma vez que as placas são de uso individual e descartadas após cada uso. As infecções de sítio cirúrgico podem acometer qualquer paciente em todos os tipos de cirurgias. Neste trabalho pretende-se demonstrar que a implantação de protocolos para prevenção de infecções, treinamentos sobre a realização de boas práticas nos procedimentos pré, trans e pós cirúrgicos, levam a um risco